



## RACISMO ESTRUTURAL E EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE IGUATU-CE: ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Wesley Silva Barreto<sup>1</sup>, André Luis Façanha da Silva<sup>2</sup>, Cleene Tavares de Souza<sup>3</sup>

**Resumo:** O racismo estrutural manifesta-se também na estrutura educacional, o que conhecemos como racismo institucional. Por ser parte das estruturas sociais e políticas, práticas racistas acabam perpetuando esse tipo de preconceito. Pensando nisso, a Lei nº 16.197, de 2017, foi instituída com o objetivo de promover o ingresso de alunos nas universidades por meio do sistema de cotas raciais. O presente resumo tem como objetivo analisar o perfil sociodemográfico dos alunos da Universidade Regional do Cariri – Campus Iguatu que ingressaram no curso de Educação Física através do sistema de cotas raciais. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal. Participaram 40 estudantes dentre os 140 que ingressaram na universidade por meio da referida lei. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário respondido individualmente por cada participante. As variáveis analisadas foram: etnia, sexo, renda individual, renda familiar, moradia e transporte. A maioria dos participantes se autodeclarou parda (65%), enquanto 35% se identificaram como pretos. Em relação ao sexo, houve equilíbrio, com 50% de homens e 50% de mulheres. Quanto à renda individual mensal, a maior parte (62,5%) declarou receber menos de um salário mínimo por mês, 30% recebem entre 1 e 2 salários mínimos, e 7,5% entre 2 e 5 salários mínimos. Na composição da renda familiar mensal, 35% dos participantes informaram que o sustento da família provém de benefícios sociais. Já 30% afirmaram ser os únicos responsáveis pela renda do lar. Além disso, 27,5% declararam que a família contribui com um salário, enquanto 7,5% indicaram outras fontes de rendimento. No que diz respeito ao transporte, 42,5% relataram possuir motocicleta, 27,5% afirmaram não possuir nenhum veículo, 17,5% utilizam bicicleta e 12,5% possuem carro. Em relação à moradia, 62,5% residem em casa alugada, enquanto 37,5% moram em residência própria. A população estudada apresenta ampla diversidade entre si, sendo composta, em sua maioria, por estudantes egressos de escolas públicas, em situação de pobreza, que se identificam como pretos ou pardos e possuem poucas oportunidades de acesso ao ensino superior. Assim, os dados demonstram que a política de cotas raciais é fundamental para garantir o ingresso de estudantes negros e pardos na universidade, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Educação Física. Lei de Cotas. Racismo Estrutural.